miolo-soldepedra.indd 2 05/07/2022 23:20:17

Sol de Pedra

Eliana Gesteira

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2022

miolo-soldepedra.indd 3 05/07/2022 23:20:17

Broto

Nasceu-me uma plantinha no umbigo. Miúda, quase imperceptível, umas poucas folhas de caule magro e frágil. Nem sei como percebi tal delicadeza, displicente que sou com a higiene desses recantos do corpo. Ainda mais no umbigo, presença mais existencial do que física. A princípio não sabia o que fazer. Se regava e adubava ou arrancava pela raiz. Pressentia transtornos. Ordem e rotina me deixavam satisfeita e tranquila, como acontece aos cachorros e às crianças.

No início a situação exigiu-me pouco. Dormia de barriga para cima e não a ensaboava. A planta respondeu desenvolvendo-se bem, a ponto de criar um montículo sob a blusa e de sumir com meu umbigo em meio à ramagem que vicejava. Ao fim de algumas semanas surgia sobre meu ventre uma linda touceira de coloração verde-musgo.

Para não chamar atenção e para protegê-la, coloquei uma barriga falsa. Nela fiz pequenos furos que possibilitaram a respiração, semelhante a uma estufa. Pela manhã cedo e à tardinha, retirava a cúpula e a deixava pegar sol. A planta disparou. Tanto que, passado algum tempo, a barriga não

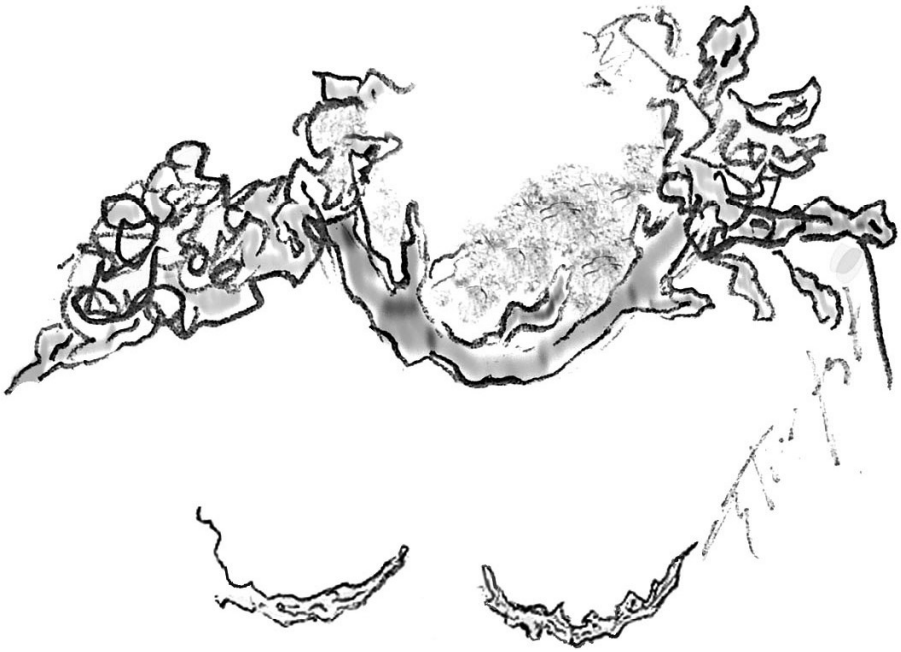
miolo-soldepedra.indd 9 05/07/2022 23:20:17

conseguiu sustentar o arbusto no qual se transformara. Passei a podá-la. Ela crescia com vigor. Pensei em transformá-la em um bonsai, mas a ideia de um tronco grosso a brotar e a arrebentar meu umbigo me fez desistir do projeto. Nunca me ocorreu extirpá-la de vez.

Certo dia uma praga apareceu e tomou-lhe as folhas. Tratei com as receitas naturais que conhecia. Expus à claridade, coloquei menos água, mais água. Nada. Ela estava quase perdida e eu, em sérias dificuldades higiênicas. Sozinha e com medo de me transformar em uma aberração ou um objeto de estudo, mantive segredo e esperei que o tempo agisse.

O tempo agiu, como sempre faz. Desfolhou a planta tal qual cantiga de malmequer. Acompanhei sua agonia. Os galhos murcharam sobre a pele da barriga, depois se entregaram à ferocidade de minhas mãos. Tirei-os até não sobrar nenhum. O umbigo ressurgiu, um buraquinho feio, desinteressante e raso. Voltei à minha vida de ordem e rotina. A calma nunca mais apareceu. Sumiu feito extravagância.

miolo-soldepedra.indd 10 05/07/2022 23:20:18



Matéria outra

Dormi ontem e despertei noventa anos depois. Espiei o dia se transformar em noite, a noite se transformar em dia outra vez, outra vez e outra vez, com os milhões de olhos que não possuo. Além disso, mantive minha boca inexistente fechada e observei criaturas a berrarem em um silêncio frenético e estouvado. Durante o sono, me cobriram a água, a areia, os musgos e as teias de aranha. Fui golpeada, cortada e removida. A tudo atravessei em um estado de quase total desatenção.

Na época em que heróis e deuses disputavam o mundo, também estive nos ombros de um homem. Com a cabeça enterrada no peito, ele me carregava do pé ao topo da montanha e se perdia em cálculos sem saber se eu era sua desgraça ou seu consolo. De repente, não se importou. Foi quando caiu ao meu lado. Então, seus olhos vítreos refletiram a minha face a contemplar as bolhas que lhe estouravam as carnes. Elas se putrefaziam rápida e metodicamente por falta do gelo sustentador da vida, a alma.

Num átimo seus ossos viraram pó e se espalharam como fumaça, não restando vestígio algum, nem desespero, nem

miolo-soldepedra.indd 12 05/07/2022 23:20:18

tristeza, nem alegria. Enquanto se dissipavam as últimas partículas do homem, lembrei-me do contentamento que às vezes surgia nos lábios sedentos de esperança. Acho que foi feliz quando desistiu.

Após o desaparecer dos ossos, sentei-me ao pé do morro por um pequeno intervalo, uns dez mil anos, e dormi outra vez. Despertei num campo imerso em névoa, onde tudo ao redor se acomodava no duvidoso. Inclusive um homem e um cavalo, suspensos pela bruma cintilante, a correrem em direção ao futuro. Se não desistissem, alcançariam a eternidade. Eu, curiosa, segui-lhes os rastros com os meus múltiplos não-olhos. De tanto olhar, adormeci.

Como dizia, ontem tirei uma soneca de noventa anos. Acordo hoje com uma menina sentada imóvel sobre mim, pele com pele, crosta com crosta. Durante um intervalo maciço e súbito, possuímos um mesmo respirar. Só o inesperado espreitava. No instante em que as mãos da criança tatearam minhas rugosidades, soube que nos separaríamos. Ela se levantava e estendia os braços para se espreguiçar. No rosto uma expressão de tranquilidade. Antes de retornar, ela escorregava e, de cócoras, fazia um risco em uma parte minha próxima ao chão. Assim aconteceu por toda a sua existência.

Quando a menina dormiu para nunca mais acordar, um gemido rompeu a fenda escavada por ela. Fosse sussurro do vento, fala de gente ou de assombração, não causaria tanto espanto aos ouvidos feitos de matéria dura, conforme são os nossos, pedras, pedrinhas e pedregulhos do lugar.

miolo-soldepedra.indd 13 05/07/2022 23:20:18

Dentre os milhares de cenários a mim destinados, esse terreno cercado de hera, onde viveu a matéria outra que de mim fez parte, passou a ser meu solo exclusivo e absoluto. Mesmo que o porvir das infinitas eras o transforme e destrua. Mesmo que nem eu sobreviva à destruição.

miolo-soldepedra.indd 14 05/07/2022 23:20:18

Auroras é um selo da editora Penalux dedicado exclusivamente à publicação de mulheres.

E-MAIL

auroras@editorapenalux.com.br

INSTAGRAM

@seloauroras

miolo-soldepedra.indd 83 05/07/2022 23:20:20

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Utopia Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em julho de 2022.

miolo-soldepedra.indd 84 05/07/2022 23:20:20